

---

## INTELECTUAIS CATÓLICOS: BRASIL E PORTUGAL/EUROPA

INTELECTUALES CATÓLICOS: BRASIL Y PORTUGAL/EUROPA

CATHOLIC INTELLECTUALS: BRAZIL AND PORTUGAL/EUROPE

---

A partir de meados do século XIX e ao longo das primeiras décadas do século XX, ocorreram importantes transformações no panorama religioso do Brasil, de Portugal e, mais amplamente, da Europa. Tanto na ex-colônia quanto no Velho Mundo, continente da antiga metrópole, a gestação de uma “crise religiosa” mais ou menos permanente tornou evidente a perda (paulatina, mas constante) da exclusividade católica e o início de um processo de diversificação religiosa. Em contrapartida, no seio da Igreja Católica diferentes respostas foram formuladas aos processos de laicização consolidados a partir do final do período monárquico e ao longo das experiências republicanas nestes países. A ênfase, nesses casos, recaiu quase sempre em propostas reativas à secularização dos costumes e da vida política, repercutindo entre os religiosos ou leigos, nos indivíduos, em grupos informais ou nos movimentos institucionalizados, as orientações emanadas da Santa Sé.

No início dos anos 1970, um intelectual católico português ainda considerava o oitocentos como “uma idade de teses e antíteses [...], tão atreito ao gosto mediéxico, [que] é em si uma segunda Idade Média onde se fermenta, a ritmo convulsinonário, o mundo de nossa coetaneidade”. Impressões manifestas no campo do conservadorismo católico – ainda pujante nos anos finais do Salazarismo – mas que, de certa forma, corroboram a leitura de Fernando Catroga, para quem a “questão religiosa” foi mais ou menos duradoura e permanente em Portugal, constituindo mesmo “um dos pontos nodais em que mais acentuadamente se concentraram as contradições que estiveram na gênese da sociedade portuguesa que emergiu da paulatina destruição do Antigo Regime”.

Ao crescimento expressivo do “militantismo laico nos seus vários matizes” opunha-se o pensamento e a ação do intransigentismo católico, municiado pelos ultramontanos e monarquistas – herdeiros já a essa altura de vasta herança do pensamento conservador. Dos embates entre essas duas forças nasceram, ao longo do século XX, grupos anticlericais com relativa expressividade para o caso português, embora com pouca visibilidade no Brasil. E no seio da Igreja, uma considerável diversidade de grupos católicos, uns filiados ao tradicionalismo, outros ao que se chamou de “progressismo” no campo da esquerda católica. Tanto no caso do Brasil como no de Portugal,

a separação entre a Igreja e o Estado implicou em profundas transformações políticas, rápida e drasticamente sentidas no campo religioso e que, de alguma forma, ainda ecoam na vida de milhões de fiéis e cidadãos.

Esse dossiê nasceu da necessidade de compreender mais detalhadamente a importância e as consequências da implantação da República no Brasil (em 1889), em Portugal (em 1910) e nos demais países europeus, bem como os seus impactos em todo o século seguinte. Isso implica investigar amplos processos nos quais se reúnem aspectos culturais e religiosos específicos a alguns países ou a áreas culturais específicas. Acrescem a isso, as teias de conexões estabelecidas com as correntes de pensamento em voga na Europa e na América Latina nas décadas finais do oitocentos e na primeira metade do novecentos, tais como o evolucionismo, o positivismo, o socialismo e, em outro sentido, a psicanálise freudiana. Em seu conjunto, esses movimentos instituíram as bases do questionamento à hegemonia exercida pelos valores religiosos e aos privilégios econômicos de que os meios eclesiásticos desfrutavam.

Nesse contexto, as críticas tendiam a identificar, como indissociáveis, catolicismo e atraso, apontando para a necessidade de que ambos fossem superados em benefício de um projeto modernizador. De outro lado, a reação católica estendeu-se por um amplo espectro de respostas, que incluía desde a tentativa de instalar o catolicismo no coração da vida cultural e política republicana até os apelos de retorno à monarquia e de repúdio às filosofias e valores laicos; desde o apoio às estéticas vanguardistas de temática religiosa até a defesa intransigente da aplicação de mecanismos de controle e censura sobre tudo que não estivesse de acordo com a ortodoxia. Apenas a partir do pós-guerra os católicos puderam se abrir aos novos ventos da modernidade, o que permitiu não apenas sensíveis mudanças nos valores religiosos, mas também que se instaurassem novas instâncias de mobilização e ação, assinaladas no Vaticano II e ratificadas pelos muitos movimentos eclesiais que surgiram no pós-Concílio.

Nossos objetivos foram alcançados com a publicação desse dossiê, na medida em que o oferecemos, agora, a um público amplo – de jovens leitores a especialistas que regularmente acessam a Revista NUPEM – uma oportunidade de conhecer e comparar as experiências históricas acima apontadas, através de abordagens diversas que contemplam as sociabilidades, os projetos e os trânsitos intelectuais de algumas gerações de militantes eclesiásticos, religiosos ou leigos católicos no Brasil, em Portugal e na Espanha. Os textos que apresentamos discutem, todos, aspectos e temas relevantes da historiografia religiosa contemporânea, mas também sugerem, como havíamos proposto desde o momento inicial, diálogos contemporâneos com as formas mais tradicionais de se escrever a História da Igreja e a recente incorporação de novas personagens e novas questões nos estudos da religião.

Lidos juntos, os artigos aprofundam importantes questões sobre a atuação dos intelectuais católicos no Brasil, em Portugal e na Espanha, pelo menos desde finais do oitocentos. Tomados individualmente, demonstram a riqueza dos estudos contemporâneos sobre o assunto e ajudam a indicar lacunas e possibilidades de pesquisa que merecem ainda ser exploradas. Agradecemos aos editores da Revista NUPEM a oportunidade que nos foi dada de reunir aqui trabalhos que colaboram com a historiografia do catolicismo, bem como aos autores e pareceristas que se somaram nessa empreitada. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Diego Omar da Silveira  
Guilherme Ramalho Arduini  
Organizadores